

## **SOUSA, João Francisco de Paula**

\* sen. SP 1895-1901.

*João Francisco de Paula Sousa* nasceu em Itu (SP) entre 1828 e 1831, filho de Francisco de Paula Sousa e Melo e de Maria de Barros Leite. Era descendente de tradicional e abastada família paulista. Seu pai foi deputado às Cortes de Lisboa, membro do Conselho Geral da província de São Paulo, constituinte de 1823, deputado geral entre 1826 e 1833, senador do Império entre 1833 e 1851, ministro dos Negócios do Império e da Fazenda, presidente do Conselho de Ministros e conselheiro do Império. Seu irmão Antônio Francisco de Paula Sousa foi deputado provincial, deputado geral, e ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Império; outro irmão, Bento Francisco de Paula Sousa, foi deputado provincial, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo em duas oportunidades, deputado geral, ministro da Marinha, e conselheiro do Império. Sua irmã Francisca de Sousa Queirós foi a baronesa de Limeira.

Fez os primeiros estudos em sua cidade e posteriormente foi para o Rio de Janeiro, então sede da Corte, onde se matriculou na Faculdade de Medicina. Logo após ter-se formando foi para a Europa e frequentou várias clínicas e hospitais, especializando-se em diferentes áreas médicas na França. De volta ao Brasil, estabeleceu-se em sua cidade natal, mas não exerceu a profissão de médico. Grande proprietário rural e cafeicultor, e chefe do Partido Liberal em sua região, foi eleito deputado à Assembleia Provincial de São Paulo para as legislaturas 1866-1867 e 1868-1869. Ao término do último mandato resolveu voltar à Europa, onde permaneceu algum tempo.

Quando da Convenção Republicana de Itu, realizada em 18 de abril de 1873, seus participantes decidiram que era necessário fundar um jornal que divulgasse suas ideias na capital da província. Coube a Américo Brasiliense de Almeida Melo e Manuel Ferraz de Campos Sales o trabalho de arregimentação dos sócios comanditários. Àquela altura Paula Sousa já havia retornado ao Brasil, e, apesar de ser da corrente liberal e não republicana, Brasiliense, de quem era velho amigo, não teve dúvidas em convidá-lo e solicitar sua colaboração financeira. A princípio Paula Sousa não concordou, por entender que não se via como sócio de uma empresa jornalística, e desejou sucesso para a sociedade. Contudo, graças à insistência de seu amigo, acabou aceitando o convite e subscreveu a quantia de

dois contos de réis para compor o capital da sociedade. Finalmente em 1º de novembro de 1874, em reunião realizada em São Paulo, foi constituída uma sociedade comanditária formada por 21 cotistas. Por terem contribuído com as maiores cotas, Rangel Pestana e Américo de Campos foram escolhidos para redatores do novo órgão de imprensa. Era a fundação do jornal *A Província de São Paulo*, que começou a circular em 4 de janeiro de 1875 e que, com o advento da República em 15 de novembro de 1889, passaria a intitular-se, em janeiro de 1890, *O Estado de São Paulo*.

Já no governo de Prudente de Moraes (1894-1898), com a nomeação de Francisco de Paula Rodrigues Alves para o Ministério da Fazenda do governo, Paula Sousa foi indicado pelo Partido Republicano Paulista (PRP) para ocupar a vaga deste no Senado Federal. Foi assim eleito senador em 15 de abril de 1895 e assumiu o mandato em 30 de maio, exercendo-o até fins de 1901. Por um acordo político entre as lideranças do PRP após o grave embate que provocou a cisão ocorrida em 1897, sua cadeira seria ocupada no ano seguinte pelo general Francisco Glicério, que se encontrava no ostracismo. No Senado Federal, Paula Sousa foi membro das comissões de Justiça e Legislação e de Saúde Pública, Estatística e Colonização. Em 4 de junho de 1904, sempre pelo PRP, foi eleito para o Senado Estadual paulista na vaga de Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, que havia sido nomeado secretário da Fazenda. Tomou posse em 1º de julho seguinte e foi indicado membro da Comissão de Redação.

Faleceu em São Paulo em 12 de janeiro de 1906, no exercício do mandato de senador estadual.

De seu primeiro casamento teve um filho. Foi casado em segundas núpcias com sua prima Gabriela Aguiar Paes de Barros, filha do barão de Piracicaba. Seu sobrinho Antônio Francisco de Paula Sousa foi deputado estadual, ministro das Relações Exteriores e da Indústria, Viação e Obras Públicas do governo Floriano Peixoto, fundador e diretor da Escola Politécnica de São Paulo.

Publicou os trabalhos *Funções do baço* (1873); *Memória sobre a oportunidade e uso de sulfato de quinino nas afecções palustres* (1874); *Memória sobre a prostituição no país, suas causas e medidas a adotar para a sua não propagação* (1876); e *Parecer médico legal sobre o estado mental de Bento de Sousa Borges* (1879). Escreveu ainda os artigos “Apontamentos para a história da medicina”, para *Progresso Médico* (1876), e “Fisiologia

do cérebro”, para *Revista Médica* (1877), e colaborou na *Revista Clínica do Hospital de São João Batista de Niterói* (1879).

*Antônio Sérgio Ribeiro*

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CALIMAN, A. *Legislativo*; *Correio Paulistano* (13/1/1906); *Estado de S. Paulo* (1/2/1975); RIBEIRO, J. *Chronologia*; SENADO, *Dados*.